

ENCANTAMENTOS

ROSEANA MURRAY - POEMAS

TEXTOS: CRISTIANO MOTA MENDES

ILUSTRAÇÕES COM RECORTES DE BARRO CRU

EVELYN KLIGERMAN



Roseana Murray



Encantados são os fragmentos que Cristiano
Mota Mendes me ofereceu, como pedras
preciosas no fundo de um rio.

Suas memórias-voos.

Meus poemas são desdobramentos dos textos.
E veio Evelyn Kligerman, minha irmã ceramista
e colou tudo com seu barro mágico.

Evelyn Kligerman



**Cerâmica é barro queimado.
Nesses encantamentos, trabalhei o barro
sem queimar. As "figuras" desenhadas e
recortadas no barro cru, voltam à sua forma
amorfa. A mão faz e amassa e recomeça.
Sobre esses textos tão africanos e belos, de
Cristiano Mota, sobre os poemas tão oníricos
e cheios de mel de Roseana Murray, minha
irmã, minhas mãos deslizaram na placa de
barro, num diálogo preciso.
Agradeço aos dois, por me oferecerem esse
desafio.**

Cristiano Mota Mendes



**Encantamentos nascem de um profundo
amor pela natureza. Pelos Orixás que nos
habitam.**

**Pelos ancestrais que nos espiam de alguma
estrela, do útero da terra.**

**Esse livro é um rio correndo na memória, um
pássaro que deseja em seu voo e canto
atingir um estado de poesia.**

**Como posso me queixar se tenho ao meu
lado Roseana, cujo ato de ser poeta se
mistura à sua própria respiração?**

**As argilas de Evelyn, barro encante, me
levam a lugares que só conheço em sonho.
Tanta vida.**

Há os que nascem cantando,
com uma estrela
na testa
e música nos olhos.
Os que já trazem
as palavras inesperadas
na garganta,
(para mudar o mundo),
como pássaros antes
do voo.
Estes também são
os imprescindíveis.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Oxalá me criou. Me fez do barro.
Soprou sua voz em mim. Por isso
canto. Desci pelo cipó de sua
criação. Esperei por ele, que
acordasse do seu sono embriagado
de vinho de palma. Grávido de
Luz. Foi assim que eu nasci.

Cristiano Mota Mendes

É permitido atravessar paredes,
atravessar o tempo
e desaguar em fotos
antigas, em rios antigos.
O ranger da rede
diz música
dos encantados.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Minha mãe cantava me embalando numa rede. Era uma vez São Luís do Maranhão. Sonho com isso em algumas Noites. O ranger da rede misturado ao som da sua voz me habitam. Na parede de uma casa que não é mais minha tinha um retrato dela. Ela e seus longos cabelos negros de moça. Uma vez uma pessoa me perguntou se era uma santa. Eu disse que era minha mãe.

Cristiano Mota Mendes

As ameixas são doces
como a chuva da despedida.
Em seu cesto sem palavras
se diz a dor de quem fica,
o amor que nunca acaba,
a beleza de uma fruta que
é uma das línguas
da árvore.
A vida é esse cesto,
esse trançado,
essa semente,
e mesmo na morte
há vida:
A memória.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

A luz está se despedindo, os pássaros cantam. A viúva do meu amigo que partiu para o Orum me deu um cesto de ameixas da árvore de sua casa. A família em volta. A dor não é maior do que a beleza que existe no coração das pessoas. Falamos de coisas simples. Graças a Deus que choveu. As plantas estavam precisando.

Cristiano Mota Mendes

O Sagrado Africano chegou
de Navio Negreiro,
envolto nas roupas,
no corpo e nas almas
dos homens e mulheres arrancados
das suas terras, nas suas
lágrimas,
na sua dor mais profunda.
Os Orixás, os Encantados,
vieram e ficaram,
espalhados pelas matas
e depois pelas cidades.
Oxum é de água doce,
é de amor macio.
É o eterno feminino,
abraça, ajuda, acolhe,
acaricia.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Casa de santo cheia de gente.
Alguém falou ou sonhou que Oxum
ia suspender, consagrar um ogã,
uma grande honra para o
escolhido. Alvorço no terreiro.
O povo esperando. As comidas no
fogo. Nada de Oxum incorporar. A
Cigana da minha amiga veio e
pegou a cachorrinha Lise no colo
e a suspendeu. O pai de santo não
gostou. Sempre gostei muito de
cachorro.

Cristiano Mota Mendes

Os silêncios são variados.
De várias qualidades.
Às vezes se escondem
atrás das palavras,
ou dentro dos olhos miúdos.
Outras, cobrem as paredes
com histórias que vagueiam
e mudam segundo a luz.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Quase não falava. O preto mais preto que conheci. Quando falava era rápido. Esse capim é venenoso. Se cavalo comer é capaz de morrer. O nome dessa coral é mata-boi. Só falava o essencial. Quando a casa ficou pronta, antes da tabatinga secar, desenhava pedaços de sua história nas paredes úmidas. Recebia raramente uma entidade que se enfeitava com palmas de tucunzeiro. Não sei se era Caboclo, Boiadeiro, Egum. Exu não era. Olhava as estrelas e perguntava com olhos miúdos de silêncio.

Cristiano Mota Mendes

Para cantar no rádio
a mais bela notícia:
Benzinho tomou banho
de rio nuinha,
com as índias,
na sua lua-de-mel,
entre os Guajajaras.
Como disse Bandeira,
um alumbramento
que ainda reverbera
na memória
de quem não viu.

Roseana murray



Encontro do rio Mearim com o
Corda nas terras dos Guajajaras.
Ela, cantora de rádio. Ele,
jogador de futebol. Se
conheceram e se apaixonaram,
casaram, a lua-de-mel foi numa
aldeia em Barra do Corda. De
manhã cedinho minha mãe foi se
banhar com as índias. Tinha
nascido um curumim, aceso olho
vivo preto, caroço de juçara, a
caminho do primeiro banho de rio.
Mamãe pediu com um gesto pra
segurar o menininho no colo. A
índia riu e colocou nos braços da
minha mãe. O mundo devia ser
governado pelas mulheres.

Cristiano Mota Mendes

O rio é um mundo
inteiro.
Atravessar um rio,
é feito pular estrelas.
Os macacos gritam
na árvore que se mira
na água.
Os caçadores na canoa
querem matar.
Mas engolem o desejo.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

A canoa varando o rio. Caçadores
em riba dela. Meu pai ia junto.
Era de Oxossi, mas não não
caçava. Gostava muito de andar.
Passaram por uma árvore cheia de
guaribas. Um dos caçadores
apontou a espingarda. Uma das
fêmeas estava com um filhote
agarrado nela. Mostrou para o
caçador o filhotinho. Ele abaixou
a arma.

Cristiano Mota Mendes

A morte é a asa do último
voo.

Antes rastejávamos,
e vejo a bela coral
na beira do caminho,
não adianta, caçador,
um dia estaremos
do lado de lá,
e contaremos a nossa
vida na memória
de quem não foi.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

**"Oh caçador na beira do caminho.
Oh não me mate essa coral na
estrada. Ela abandonou sua
morada, caçador, foi no romper da
madrugada!" Oxossi, caçador de
uma única flecha, que atingiu o
Pássaro da Morte com apenas uma
flecha, salvando o Reino de Ketu
da destruição. Olha por nós, teus
filhos do Brasil, teus filhos da
Terra, Caçador do Orum, afasta
Iku, a Morte, com a tua flecha de
luz, oh Caçador, protege nossa
Caminhada!**

Cristiano Mota Mendes

No quase-silêncio
é quando os milagres
acontecem,
neste intervalo
onde tantas coisas se aninham,
como borboletas.
É no crepúsculo
que se encontram
os cristais da melancolia
ainda cheio de lágrimas,
mas logo chegarão
os vaga-lumes
com seu cortejo de alegrias.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Caminho no crepúsculo, as árvores
espalham cheiros. Um bando de
maritacas atravessa o espaço aos
gritos. O que conversarão as
raízes? O tempo é seco e frio.
Logo mais será quase silêncio. E
os vaga-lumes aparecerão trazendo
alguma alegria?

Cristiano Mota Mendes

Para entrar no mundo
dos que não existem mais,
às vezes uma nota musical
é o caminho,
um sussurro do vento,
um perfume.
Então existem.
Ouvimos suas pegadas.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

A onça.
Seu cheiro acre,
imenso,
pra quem sabe sentir.
A fala da onça avisa:
pare, chamem o silêncio,
estou bem aqui.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

**O clarinetista toca a introdução
de Carinhoso. As lágrimas descem
pelo seu rosto. Lembra do amigo
falecido. No final diz: essa
música tem humanidade.**

Cristiano Mota Mendes

É urgente evocar as águas.
Todas.

As preces que chamam
as águas.

Desde o útero da mãe
até as lágrimas, a chuva
das alegrias.

A terra tem imensa
sede de amor.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Perto de muita água tudo é feliz,
ensina Guimarães Rosa. Precisamos
da chuva. No Auto da
Compadecida, Nossa Senhora diz:
como se a felicidade fosse uma
plantinha que nascesse à primeira
chuva. As matas estão pegando
fogo. Precisamos de Oxum e
Oxumarê. Precisamos das águas de
Oxalá.

Cristiano Mota Mendes

Um dia fomos sementes.
Alguém nos plantou,
tão humanos e impregnados
de estrelas e infinitos,
de perguntas e assombros.
As árvores, que também
foram sementes, sabem:
nossas irmãs.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

À Aloísio Oliveira da Silva
O meu amigo parece uma árvore.
Alto, uma grande árvore carregada
pelos frutos e sementes da
generosidade. O meu amigo caminha
pela mata que ele mesmo plantou,
bolso e coração cheio de
sementes. Anos e anos de
plantio. A natureza faz festa
quando ele passa.

Cristiano Mota Mendes

Dança tão suave a Terra
no céu,
dançam as raízes
e as sementes no fundo
escuro da terra,
dançam as estrelas
no cosmos,
a lua dança
sua própria luz,
o vento acaricia a crina
de um solitário
cavalo branco
que há milênios dança.
E no fundo do mar,
as arcas, os navios
perdidos, as cidades
submersas, encalhadas,
paradas, suspiram,
enquanto todas as vidas
marinhas dançam
junto com a água,
enquanto o filho dança
junto com a mãe,
em seu ventre escuro,
vida com vida.
Encantamentos.

Roseana murray



Evelyn Kligerman

Encantamentos. Raízes que
penetram o útero da terra. A lua
derrama luz em riba de um cavalo
branco. Um tucano voa na manhã,
cores de Oxumarê. Pássaros no
ipê. "Eu sou um navio que veio lá
do fundo mar". O vento faz bailar
e tem cheiro de saudade. Iara
cantou longelonge. Alualualua.
Aíê Orum.

Cristiano Mota Mendes

FICHA TÉCNICA

ENCANTAMENTOS

POEMAS

ROSEANA MURRAY

TEXTOS:

CRISTIANO MOTA MENDES

ILUSTRAÇÕES COM RECORTES
DE BARRO CRU

EVELYN KLIGERMAN

APOIO GRÁFICO
LUÍS MÉRIGO

PROJETO GRÁFICO:
JIDDU SALDANHA